

5 Conclusão

Conforme apontado por Camargos e Barbosa (2003), a teoria das fusões e aquisições ainda carece de maior compreensão e sistematização para que resulte em uma teoria geral, com sustentação e contextualização entre outras teorias econômico-administrativas.

Nesse contexto e considerando o lugar de destaque que essas operações ocupam no cenário econômico internacional, esta dissertação teve como objetivo identificar se as operações de fusões e aquisições ocorridas com empresas brasileiras de capital aberto no período compreendido entre janeiro de 2005 e dezembro de 2010 resultaram em criação de valor para seus acionistas e sinergias operacionais.

Os resultados encontrados mostraram que não houve uma melhoria estatisticamente significativa nos indicadores realizados nos dois anos após a união entre as empresas, apesar de, aparentemente, estes indicadores terem apresentados melhoras relativas na média. Assim, pode-se concluir que as fusões e aquisições estudadas não resultaram em ganhos de valor para os seus acionistas, tampouco em sinergias operacionais.

Os resultados obtidos na análise de regressão dos indicadores analisados indica, apesar do baixo coeficiente de determinação em todos os casos, que a única variável que tem impacto estatisticamente significativo na variação da maioria dos indicadores é o porte da empresa, representado no modelo pelo seu faturamento. Outras variáveis analisadas, como o fato de a empresa ser compradora ou estar sendo comprada e o prêmio sobre o preço de mercado pago pelos compradores, se mostraram sem influência significativa nos indicadores.

Já os resultados obtidos na análise de regressão para identificar as variáveis que influenciaram o incremento no valor de mercado resultante das sinergias capturadas apresentou coeficiente de determinação relativamente melhor, de 28%. Além disso, a única variável com resultados estatisticamente significantes, a variável binária que identifica se a operação foi uma F&A horizontal ou não, mostra que este tipo de operação resulta em maior criação de valor para os acionistas e maior captura de sinergia em dois anos do que os demais.

Como sugestão para pesquisas futuras, poderia ser analisado um período de tempo maior após a união das empresas, tendo em vista a complexidade da integração entre elas, o que pode resultar em demora na captura das sinergias identificadas no momento da negociação. Além disso, deve-se considerar o fato de que grande parte do período analisado foi afetado por uma crise econômica internacional que, apesar de ter tido efeitos relativamente pequenos na economia brasileira, pode ter afetado empresas exportadoras e/ou importadoras, que dependem do mercado externo para o sucesso de suas operações.